



# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



"...Hã muito que venho recebendo essa revista. Não sei quem foi que me mandou....Por isso gostaria de saber como é feita a assinatura..."

SONIA R. DE MAGALHÃES  
MAGÉ - RJ

"...Tomei conhecimento desta revista maravilhosa, "O Desbravador" por meio de uma amiga, que me emprestou para lê-la. Fiquei maravilhada pelas coisas que diz de Nossa Senhora..."

SOPHIA LUIS  
SÃO PAULO - SP

"...Durante o ano de 1989, solicitei a V. Sas, por reiteradas vezes, o envio de exemplares atrasados do Desbravador a fim de que eu pudesse completar a minha coleção, desde o número 1. Finalmente fui atendido, e, assim, tenho todos os números, desde o 1º, ao 120º, de dezembro de 89. Durante o ano de 1990 e até pouco tempo atrás, não recebi um exemplar sequer. Hoje, tenho a grata satisfação de receber mais um número (133/134, de janeiro e fevereiro de 91), mas o dissabor de saber que estão ausentes em minha coleção que guardo com muito carinho, todos os exemplares do ano de 1990, de 121 a 132. Assim, solicito a V. Sas. o estudo da possibilidade de me enviar esses números atrasados..."

JOSE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR  
SÃO PAULO - SP

escrevem  
os  
leitores

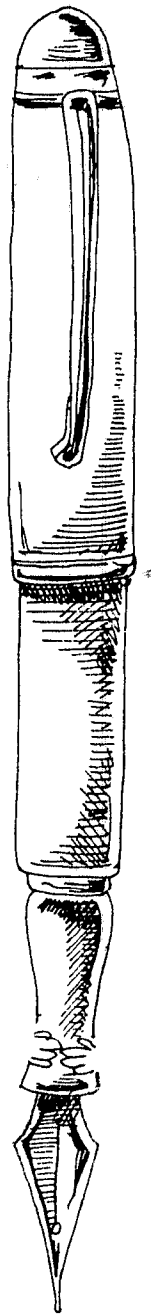
"...Que gente boa se encontra ainda nesta terra. Nós desejamos receber "O Desbravador" desde o número 1...Colocaremos todo o mês o dinheiro no banco. Gostaria de saber bem direitinho o quanto devo pagar..."

TEREZINHA GRASSO  
SÃO PAULO - SP

Fiquei bastante comovida quando recebi em nome do "Grupo de Jovens Vocacionados" um exemplar de "O Desbravador" de números 133/134. Nunca pensei que um conteúdo como esse, pudesse alimentar minha fé e renovar a esperança do dia-a-dia....

... por orientação de uma leitora resolvi pedir um exemplar. Propaguei-o em meu grupo e todos ficaram maravilhados. Desde então movidos pelo mesmo amor; o de Cristo, desejamos receber, se for possível....

ANATÁLIA C. ALBUQUERQUE  
TIANGUÁ-CE



# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

## ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO  
JOSE HENRIQUE DO CARMO

## SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS  
HERIBALDO C. DE BARROS  
GERALDO JOSE DE MATOS  
PAULO HENRIQUE SALLES

## COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

## REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON R. DOS SANTOS  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

## SECRETARIA

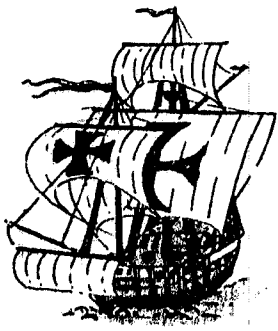
SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PATRICIA MIDÕES  
MARIA DO CARMO M. RUFINO

## EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO  
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO  
RENATO VERÍSSIMO  
ROGÉRIO VERÍSSIMO

## CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416  
01051 - SÃO PAULO - SP



## EDITORIAL

*Em nosso número retrasado apresentamos fatos da vida de Gabriel Garcia Moreno, que foi Presidente da República do Equador. No número passado tivemos a honra de mostrar aos nossos leitores traços biográficos da vida de um médico, São José Moscati.*

*Agora estamos apresentando o sonho de Dom Bosco no qual ele viu na Glória de Deus seu aluno, São Domingos Sávio. Além disso, mostramos aspectos da vida da padroeira das empregadas domésticas, Santa Zita.*

*Nosso Objetivo, com tudo isso, é mostrar que a santidade está ao alcance de todos, seja do político, seja do médico, ou do jovem adolescente, ou da empregada doméstica e também ao seu alcance, leitor.*

*Quem quer se faz santo. Graças não faltam para isso. A oração e os Sacramentos estão ao nosso alcance. Com esses meios estamos aptos a buscar a nossa santificação.*

*Ao contrário do que muitos pensam, a vida santa possui consolações e doçuras que a vida do mundo não oferece. Ela nos dá a tranquilidade de consciência que não é abalada nas tempestades das provações; ela nos conduz a uma morte serena na amizade de Deus; ela, enfim, nos dá a esperança de uma eternidade gloriosa nos Céus.*

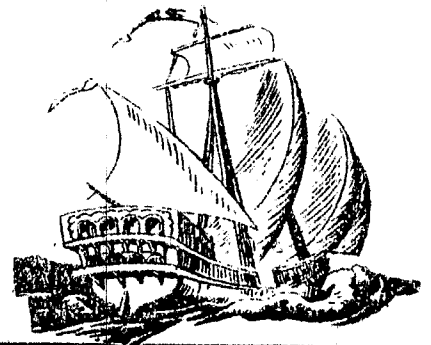
*Isso tudo não possuem os mundanos. Sua vida é um tormento constante. Sua morte é desesperadora. O inferno é seu destino eterno.*

*Porque então preferir a amargurada vida que o mundo nos oferece, se podemos ter uma vida serena na amizade de Deus? Porque preferir o que é passageiro em lugar do que é duradouro e eterno? Porque, enfim, preferir estar na inimizade de Deus ao invés de ter a Ele como nosso único Amigo?*

*Não é loucura não ser santo?*

*Seja sensato. Não seja louco. Torne-se santo.*

*Reze a Nossa Senhora e Ela, Rainha de todos os Santos, certamente fará de você um grande Santo.*



# CORAÇÕES DUROS

A crise moderna se manifesta nos mais variados setores. Aparentemente a quem diria haver várias crises, como se pudéssemos dizer que o incêndio de várias árvores são vários incêndios.

Assim como o incêndio é um só, a crise é única. É a crise do homem. Se não vejamos uma série de exemplos que mostram como estão insensíveis os corações. São casos reais e que demonstram a realidade do que dizemos.



*MUITAS PESSOAS, HOJE EM DIA, SE ASSEMELHAM A ESSAS ÁRVORES: NÃO PRODUZEM FRUTOS, NÃO TEM BOAS OBRAS PORQUE SE ESQUECERAM DE DEUS, NOSSO SUPREMO BEM.*

Ultimamente tem sido infrutíferas todas as tentativas de reconciliar casais separados. Mostre-se os filhos, apele-se para o bem deles e ninguém consegue demover um casal em fase de separação à reunião.

Uma pessoa necessitada que está sendo despejada de onde mora apela ao proprietário do imóvel que lhe dê mais alguns dias para se mudar. O proprietário responde que não é casa de caridade, como se a caridade não urgisse a todos.

Uma turma de meninos pobres entra em uma padaria e pede alguns pães. O proprietário diz que não é seu costume dar os pães e não os dá.

Ultimamente em São Paulo, nos dias de jogos de futebol, as estações de metrô são altamente danificadas em atos de puro vandalismo. As autoridades procuram chamar os autores de tais atos à razão mas nada conseguem.

Há algum tempo, os jornais noticiaram o fato que um assaltante de banco matou um bebê porque ele atrapalhava o assalto, ... chorando!

As mães que planejam assassinar seus filhos pelo aborto, raríssimamente desistem de seu malsinado intento, quando são aconselhadas a desistirem.

Em suma, os fatos que mencionamos nos dizem que os homens estão com o coração duro, de pedra.

À medida que se afastaram de Deus tornaram-se brutos e vão, aos poucos, se animalizando.

Soluções para isso?

Basicamente só há uma. Somente Deus voltando a habitar nos homens seu coração se tornará um novo coração.

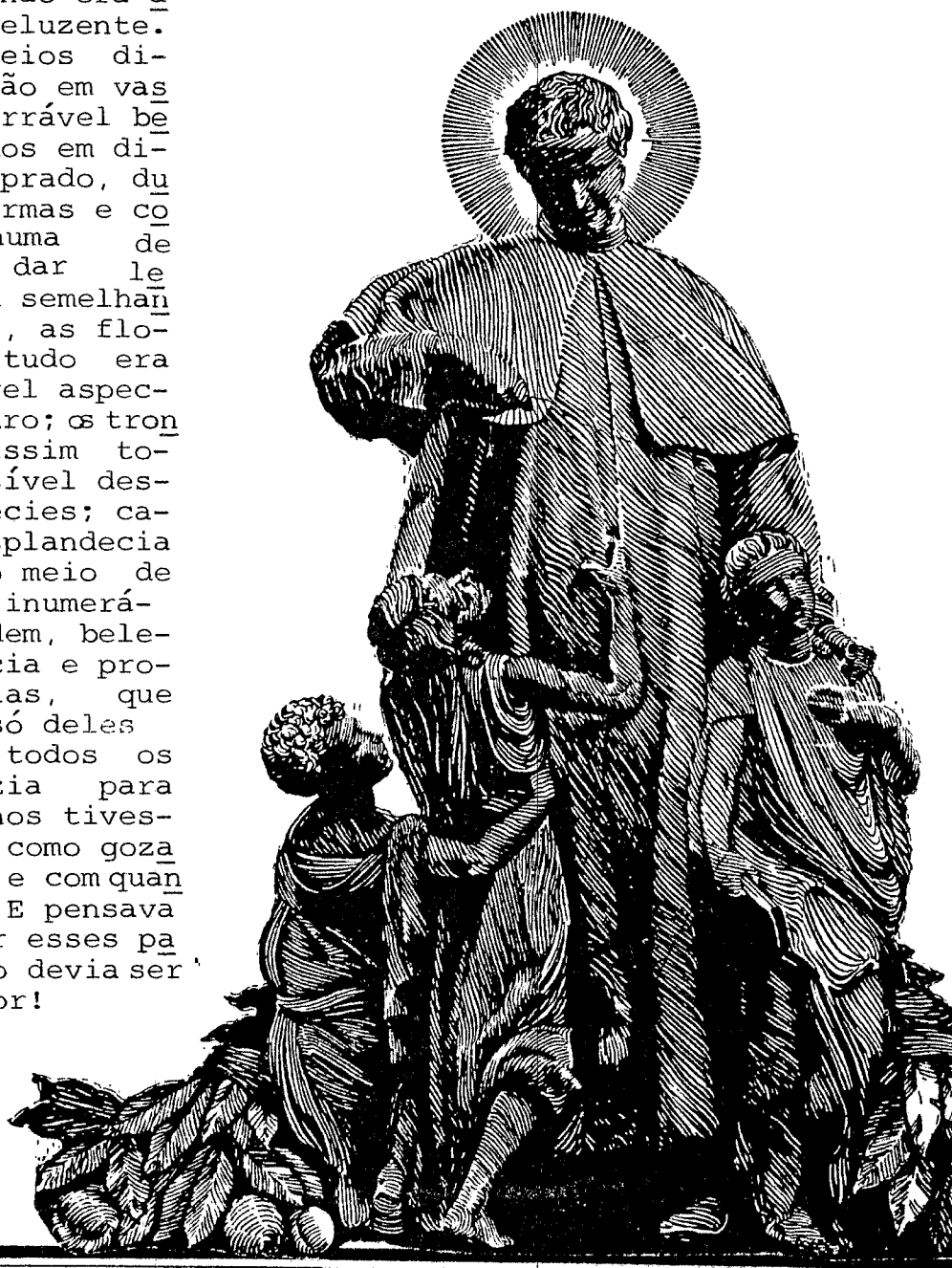
Nós podemos cooperar para isso, não aceitando essa situação, falando sempre contra ela, agindo em contrário, sendo exemplos de virtude e sobretudo rezando para que os homens se convertam e voltando para Deus O glorifiquem como imagem e semelhança dEle que o são.

# O SONHO DO PARAÍSO

Na noite de 6 para 7 de dezembro de 1876, D. BOSCO contava mais este singular "sonho" para os alunos internos.

Bem, meus filhos, na noite de ontem, enquanto estava no meu quarto, não me recordo bem se lendo ou passeando ou mesmo se me havia deitado, comecei a "sonhar". De repente pareceu-me encontrar sobre uma colina da qual se descortinava uma imensa planície, cujos confins se perdiam de vista no horizonte em vista da sua extensão; era azulado como o mar quando calmo, ainda que se via perfeitamente que não era água: parecia um cristal reluzente. Largos e gigantescos passeios dividiam toda aquela extensão em vastíssimos jardins de inenarrável beleza, todos como repartidos em diversas maneiras como dum prado, dum ma parte de flores com formas e cores diversíssimas. Nenhuma de nossas plantas pode dar leve ideia daquelas, nem em semelhança: as ervas, as plantas, as flores, árvores, as frutas, tudo era vistosíssimo e de admirável aspecto. As folhas eram de ouro; os troncos eram de diamante, e assim todos dessa maneira. Impossível descrever as diferentes espécies; cada espécie, cada flor resplandecia com uma luz especial. No meio de cada jardim, contemplava inumeráveis edifícios de uma ordem, beleza, harmonia, magnificência e proporções tão extraordinárias, que para a construção de um só deles parecia que não bastaria todos os tesouros da terra. Eu dizia para mim mesmo: "Se meus meninos tivessem uma só destas casas, como gozariam, que felizes seriam e com quanto gosto viveriam nela". E pensava assim quando só podia ver esses palácios por fora. Qual não devia ser sua magnificência interior!

Enquanto contemplava extasiado tão estupendas maravilhas daquele lugar, chegou aos meus ouvidos uma música dulcíssima e de tão grande harmonia que não posso dar sequer uma adequada ideia. Em sua comparação nada se pode dizer com as mais belas músicas daqui. Eram cem mil instrumentos que produziam, cada um, um som diverso do outro, enquanto todos os sons possíveis difundiam pelos ares suas ondas sonoras. A estas uniam-se os coros dos cantores.



Vi então uma multidão de pessoas que naqueles jardins se encontrava e se regosijava de felicidade e complacência. Quem tocava quem cantava. Cada voz, cada nota fazia efeito de mil instrumentos reunidos, todos diversos um do outro. Ao mesmo tempo ouvia-se diversas gradações da escala harmônica, desde os mais baixos tons até ao mais alto que se possa imaginar, mas todos em perfeitíssimo acorde. AH! PARA ESCREVER ESTA HARMONIA NÃO BASTAM COMPARAÇÕES HUMANAS!

Via-se pelos rostos daqueles felizes habitantes dos jardins, que os cantores não só sentiam extraordinário prazer em cantar, mas sentiam um imenso gozo em ouvir seus companheiros cantarem. E, quanto mais um cantava, mais sentia o desejo de cantar, e quanto mais ouvia, mais desejava ouvir.

Este era o seu canto: HONRA E GLÓRIA A DEUS PADRE ONIPOTENTE, AUTOR DOS SÉCULOS, QUE ERA, É, E SERÁ JUIZO DOS VIVOS E DOS MORTOS PELOS SÉCULOS DOS SÉCULOS.

Enquanto escutava extasiado estas celestes harmonias, vi aparecer uma multidão de jovens, muitos dos quais foram do Oratório; a muitos, portanto, conhecia, sendo-me não obstante a maior parte desconhecida. Aquela multidão interminável se dirigia a mim: à frente de todos vinha DOMINGOS SÁVIO e logo D. Alosnatti, D. Chiala, D. Giulitto e muitos e muitos sacerdotes e clérigos, cada um guiando uma secção, um grupo de meninos.

Perguntei-me a mim mesmo: "Durmo ou estou acordado?" e batia palmas e me tocava o corpo para certificar-me se tudo era realidade.

Pararam diante de mim a uns oito ou dez passos. Então brilhou um relâmpago de luz vivíssima, cessou a música e seguiu-se um profundo silêncio. Aqueles jovens estavam possuídos de uma grandíssima alegria que se refletia nos seus olhos, seus rostos e se via a paz de uma felicidade perfeita. Olhavam-me com um doce sorriso nos lábios e pareciam que queriam me falar, mas não falavam.

Adiantou-se DOMINGOS SÁVIO sozinho e chegou-se junto a mim. Calado me olhava sorrindo. QUE FORMOSO ESTAVA! Sua túnica era realmente singular: caía-lhe até os pés uma túnica alvíssima cravejada de brilhantes e toda tecida de ouro. Na cintura uma ampla faixa vermelha recamada com tantas pedras preciosas que uma tocava a outra; entrelaçavam de um modo tão perfeito e maravilhoso, oferecendo tanta beleza do colorido que eu ao vê-lo sentia-me fora de mim mesmo pela admiração. Pendia-lhe do pescoço um colar de flores: parecia como se as folhas fossem de diamantes unidas entre si num ramo de ouro. Estas flores refulgiam com luz brilhantíssima mais viva que o sol, que naquele instante brilhava com todo o seu esplendor de uma manhã de primavera.



"SÓ PODEMOS SER AMADOS PELO MUNDO, SE ODIARMOS A CRISTO"  
(São João Crisóstomo)

ra, refletindo seus raios sobre aquele rosto cândido, de uma maneira indescritível. Levava sobre a cabeça uma coroa de rosas; o aspecto de Domingos era tão belo, tão afetuosos, tão formoso, tão encantador que parecia!...que parecia!... um serafim!

Os demais, a mesma maravilha; vestiam todos de diversas maneiras, mas sempre belíssima; uns mais, outros menos; quem de uma forma, outro de outra; em uma cor UNS; em outra cor, outros. Cada túnica teria um significado correspondente à vida levada na terra, mas não sabia decifrá-la. Mas todos tinham na cintura uma faixa vermelha igualmente recamada de brilhantes.

Completamente absorto, perguntava-me: "Que significa isto? Como vim parar num lugar tão formoso? É sonho ou uma maravilhosa realidade?"

Não sabendo onde me encontrava, fora de mim, todo temeroso pela reverência que me inspirava, não me atrevia a falar. Também ninguém falava. Silêncio completo. Por fim, Domingos falou:

-Por que estais aí mudo e como atordoado? Não éreis o homem que em outros tempos nada amedrontava? Que arrostrava intrépido as calúnias, perseguições inimigas e as angústias e perigos de toda sorte? Vamos, falai algo.

-É que...É que... Eu não sei o que dizer...Mas não sois Domingos Sávio?

-Sim, sou-o. Já não me conheceis?

-E como vos encontrais aqui? - disse confuso.

-Vim para falar-te. Quantas vezes nos falamos na terra? Não vos recordais como me amáveis, quantas provas de estima e amor me destes? E eu não procurei corresponder ao vosso desvelo? Era tão grande a minha confiança em vós. Pois, que temeis? Vamos, perguntai algo.

-É que não sei onde me encontro. Por isso é que eu temo.

-Estais no sítio da felicidade, onde se goza de todas as ditames to



das as delícias.

-É isto então o prêmio dos justos?

-Não, por certo. Aqui não se gozam dos bens eternos, senão ainda que grandes, apenas temporais.

-Então todas estas coisas são naturais?

-Sim, ainda mais embelezadas pelo poder de Deus.

-E eu que pensava que isto era o paraíso!...

-Não, não, não...Não há olhos mortais que possam ver as belezas eternas.

-E estas músicas são harmonias de que gozam no paraíso?

-Não, não; já vos disse que não. São sons naturais criados pela onipotência de Deus.

-E esta luz, que sobrepassa a luz do sol, é luz natural ou luz do paraíso?

-É luz natural, reavivada e aperfeiçoada pela onipotência de Deus.

-E não se pode ver um pouco a luz sobrenatural, a luz do paraíso?

-Ninguém a poderá ver, enquanto não chegar a ver a Deus. A mais fraca luz do paraíso acabaria num instante com a vida do homem, porque não há força humana capaz de suportar.

-E pode haver luz mais formosa do que esta?

-Se soubésseis... Se vós a visseis, ficaríeis fora de vós, entre tanto, vede, fixai vossos olhos no fim do mar de cristal.

Alçai a vista; ao mesmo tempo apareceu no céu, a uma enorme distância, uma centelha de luz, sutilíssima como um fio, mas tão brilhante, tão penetrante que dei um grito. AQUELE FIO DE LUZ ERA CEM MILHÕES DE VEZES MAIS BRILHANTE QUE O SOL, E O SEU FULGOR BASTARIA PARA ILUMINAR O UNIVERSO.

- Isto é um raio divino? - disse apenas recuperado.

- Não, mas luz natural ajuda da pelo poder de Deus.

- E vós, que gozais no paraíso?

- Ai, dizer-vos é impossível. Nenhum mortal pode compreender enquanto não deixar a vida terrena e se unir ao seu Criador.

Recobrado completamente dos êxtases dos primeiros momentos, contemplava absorto a extraordinária formosura de Domingos Sávio.

- E essa vossa túnica tão branca?

Silenciou Domingos e começou a cantar com o coro, acompanhado de todos os instrumentos. Quando terminou, perguntei de novo:

E essa faixa na cintura?

Também Domingos não respondeu. Um do coro cantou só uma letra significativa. Compreendi então que a faixa vermelha, cor de sangue, era o símbolo dos grandes sacrifícios feitos, dos violentos esforços e de quase martírio sofrido para conservar a virtude da pureza; e que para manter-se puro na presença do Senhor, estaria



PROPÓSITOS DE SÃO DOMINGOS SÁVIO QUANDO FEZ SUA PRIMEIRA COMUNHÃO AOS 7 ANOS DE IDADE:

1- CONFESSAR-ME-EI FREQUENTEMENTE E FAREI A COMUNHÃO TODAS AS VEZES QUE O CONFESSOR ME DER LICENÇA.

2- QUERO SANTIFICAR OS DIAS FESTIVOS.

3- OS MEUS AMIGOS SERÃO JESUS E MARIA.

4- ANTES MORRER QUE PECAR"

ESTES PROPÓSITOS, ELE FIELMENTE CUMPRIU.

pronto para dar a vida, si as circunstâncias assim houvessem requerido; e também era o símbolo das penitências que limpam a alma da culpa. A brancura e o resplendor da túnica significam a inocência batismal conservado intacto.

- Quem são estes que vos rodeiam? E como vós todos estais tão refulgentes?

Domingos permaneceu calado e todos os jovens começaram a cantar um hino significativo.

Para mim parecia que Domingos sobressaía aos jovens, pois todos permaneciam a uma respeitosa distância de uns dez passos.

- Dizei-me, Domingos: sendo vós mais jovem que muitos do grupo, porque os precede? Por que só tu fala e eles se calam?

- Eu sou o mais velho de todos.

- Não, muitos te avantajam em anos!



- É que eu sou o mais antigo do Oratório e porque fui o primeiro a deixar o mundo e ir a outra vida. Ademais "legatione Dei".

Esta resposta indicava o motivo da visão: ERA O EMBAIXADOR DE DEUS.

- Então falemos daquilo que mais nos importa - disse eu.

- Sim, perguntai do que quiserem. As horas passam e poderia acabar o tempo concedido para falar-vos, e não poderia ver-vos mais.

- Sendo assim, falemos do passado, presente e do futuro do Oratório. Falai-me dos meus jovens, dos meus queridos filhos, da minha Congregação Salesiana.

- A esse respeito tenho muito a falar-vos. Sobre o passado vos digo que vossa Congregação tem feito já muito bem. Vês ali abaixo, aquele incontável número de jovens?

- Sim, os vejo. Quantos são! Que felicidade! Que alegria se pinta em seus rostos!

- Olhai o que está escrito à entrada do jardim.

- "JARDIM SALESIANO".

- Pois bem - prosseguiu Domingos - todos eles foram salesianos. Contai-os se puder. Seu número, entretanto, SERIA CEM MILHÕES DE VEZES MAIOR, SE MAIOR FOSSE VOSSA FÉ E CONFIANÇA EM DEUS.

Dei um suspiro sem saber o que responder diante de tal censura. Entretanto, disse-me no meu coração: "Daqui por diante procurarei ter esta fé e esta confiança".

- E no presente, que me dizeis?

- Domingos apresentou-me um magnífico ramalhete de flores que tinha na mão: rosas, violetas, girassóis, gencianas, lírios, sempre-vivas e, entre todas essas flores, espigas de trigo. Ofereceu-me e disse:

- Olhai. Dai este ramalhete a teus vossos filhos para que possam oferecer ao Senhor, quando



chegar o momento. Procurai que todos o tenham. A ninguém deixai faltar, nem perder. Com isto todos poderão ser felizes.

- Mas não entendo nada! Que significa este ramalhete de flores?

- Consultai a Teologia, ela vos dirá e dará a explicação.

- A teologia tenho estudado, mas não sei tirar o significado do que me apresentais.

- Pois, tendes a estrita obrigação de saber.

- Vamos, acalmai a minha ansiedade. Explicai-me vós.

- Vedes estas flores? Significam as virtudes que mais agradam ao Senhor: a rosa é o símbolo da caridade; a violeta, humildade; o girassol, obediência; a genciana, a penitência e a mortificação; as espigas, comunhão frequente; o lírio, a bela virtude da castidade; a sempre-viva significa que estas virtudes devem durar sempre e simboliza a perseverança.

SÁVIO

- Agora, Domingos, vós que durante toda a vida praticastes todas estas virtudes, dizei-me: qual foi que mais vos consolou na hora da morte?

- Qual pensais vós que poderia ser?

- Talvez a de haver conservado a bela virtude da pureza?

- Não, não é só isso.

- Alegrou-vos talvez por terdes a consciência tranquila?

- Isso é bom, mas não é o melhor.

- Acaso, o consolo pela esperança do paraíso? Ou haverdes praticado muitas boas obras?

- Nem um, nem outro tampouco.

- Então, o que? - disse em tom suplicante, vendo que não conseguia acertar.



- O QUE MAIS ME CONFORTOU NO TRANSE DA MORTE FOI A PODEROSA ASSISTÊNCIA DA MÃE DO SALVADOR. DIZEI ISTO AOS VOSSOS FILHOS; E QUE NUNCA SE ESQUEÇAM DE INVOCÁ-LA EM TODOS OS MOMENTOS DA VIDA.

Quanto ao futuro no que se refere à Congregação, sabeis que Deus vos prepara grandes acontecimentos. Nos anos vindouros surgirá para ela uma aurora de glória tão esplêndida que iluminará, qual relâmpago os quatro cantos do mundo. Por tudo isso, grandes personagens se salvarão, muitas almas se salvarão, com condição, entretanto, de que vossos filhos SEJAM DEVOTOS DA SSMA. VIRGEM E OS QUE VIVEM EM VOSSA CASA CONSERVEM A VIRTUDE DA CASTIDADE, QUE TANTO AGRADA AO SENHOR.

- Agora queria que me dissésseis sobre a Igreja Católica...

- Os destinos da Igreja estão nas mãos do Senhor. O que está determinado em seus infinitos decretos não os posso revelar. Tais negócios os reserva Ele exclusivamente a Si, e deles nenhum dos espíritos criados participa.

- E o Pio IX?

- O que posso dizer é que o Pastor da Igreja terá que sustentar largas batalhas sobre a terra. Dentro de pouco será chamado ao céu, e o Senhor dará a merecida recompensa. O resto já sabes, A IGREJA NÃO PERECE. Tendes mais alguma pergunta?

- E quanto a mim?

- Oh, se soubésseis por quantas cruzes tereis que passar!... Mas apressemos que o tempo se esgota.

Estendi com ardor as mãos para segurar aquele santo filho, mas suas mãos pareciam aéreas e nada pude tocar.

- Que fazeis? - disse Domingo sorrindo.

- Temo que vos retireis... Não estais com o corpo?

- Com o meu corpo, não. Recupera-lo-ei no último dia, após o Juízo.

- Pois, como é isso que faz ver em vós a figura de Domingos Sávio?

- É o seguinte: quando por divina permissão, a alma já sepa-

rada do corpo, aparece a alguém, ela apresenta aos seus olhos sob a forma exterior do corpo, do rosto, enfim, que costumava ver. Se bem que grandemente embelecida. Assim ficará até o JUÍZO FINAL, quando a alma buscará o seu corpo na terra para levar ao paraíso. Parece que tenho mãos, cabeça e que vós poderíeis pegar-me; não podeis fazer, porquê sou um puro espírito... Até o JUÍZO UNIVERSAL.

- Compreendo, mas ouvi-me ainda uma palavra: os meus meninos estão no caminho da salvação? Dizei-me algo a respeito para que possa dirigi-los melhor.

- Os filhos que a Divina Providência vos confiou podem dividir-se em três classes. Vedes estas três listas? - E entregou-me uma - Olhai bem.



Olhei e notei que no cabeçalho da lista havia a palavra "INVULNERÁVEL", e tinha nomes daqueles a quem o demônio não havia conseguido nada, conservando a inocência batismal. Era um grande número... A muitos já os conhecia. Outros era a primeira vez que via-lhes os rostos, os quais com certeza virão para o Oratório no futuro (Dom Bosco via-os um por um). Iam direto por um ESTREITO CAMINHO, apesar de grande número de flechas, sabres e lanças que de toda a parte caíam sobre eles. Estas armas eram como cercas ao longo do caminho que molestavam duramente sem todavia ferí-los. "O caminho do céu é estreito", dissera Jesus.

Logo após Domingos deu-me a segunda lista, cujo título era "VULNERÁVEL", isto é, que haviam já os da lista estado na desgraça de Deus, mas uma vez postos em pé, já haviam curados de suas feridas, arrependidos e confessados. Eram em maior número que os primeiros, e já haviam sido feridos na senda da sua vida e pelos inimigos que lhes atacavam durante a viagem. Vi-os nomes e vi a todos. MUITOS IAM ENCURVADOS E DESALENTADOS.

Domingos tinha ainda a terceira lista. Seu cabeçalho era "CAMINHO DA INIQUIDADE", e continha os nomes dos que estavam na desgraça de Deus. Estava já impaciente por conhecer as pessoas, por isso estendi as mãos, mas Domingos interrompeu-me com presteza:

- Não, esperai um pouco e ouvi-me. Se abrires esta folha, sairá dela um tal fedor que nem vós e nem eu poderemos resistir. Os anjos têm que se retirar enojados e horrorizados, e o mesmo Espírito Santo sente náuseas pela horrível hediondez do pecado.

- E como pode ser isso, sendo Deus impassível?

- Sim, porque quanto mais puras e melhores são as almas mais se acercam dela os espíritos celestiais; ao contrário, quanto piores e desonestas, tanto mais delas fogem Deus e seus anjos; as consequências são de que as almas longe de Deus se tornam um objeto de náuseas e repelentes. - E deu-me a terrível lista. - Tomai-a, abri-a e aproveitai-vos bem para os vossos filhos. E não vos esqueçais do ramalhete que vos dei. Que todos o tenham e conservem.

Dito isto, retirou-se para junto dos companheiros. Abri a lista e não vi nomes nenhum; pude ver no mesmo instante todas as pessoas que estariam com os seus nomes na lista. Com quanta amargura os contemplei. A maior parte os conhecia e pertencia ao Oratório ou de outros colégios. QUANTOS DESSES PARECEM BONS E ATÉ MELHORES ENTRE OS COMPANHEIROS, entretanto não o são.

Porém, enquanto abri a lista, espalhou-se ao redor um fedor tão insuportável, que num instante provocou-me uma forte dor de cabeça, umas amarguras e um nojo tal que cria que ia morrer. OBSCURECEU-SE O AR; DESAPARECEU A VISÃO; ZIG-ZAGUEOU UM RAIOS QUE ILUMINOU TODOS OS JARDINS E RETUMBOU COMO UM TROVÃO NO ESPAÇO, TÃO FORTE, TÃO TERRÍVEL QUE ACORDEI SOBRESALTADO.



DOM BOSCO DISSE A SÃO DOMINGOS SÁVIO QUE A MELHOR MANEIRA DE SANTIFICAR-SE ERA TRABALHAR NA SALVAÇÃO DAS ALMAS. DOMINGOS CUMPRIU A RISCA O CONSELHO E POR ISSO TEVE NO CÉU A JUSTA RECOMPENSA

Aquele mau cheiro penetrou nas paredes, infiltrando-se nas minhas roupas, tanto que passados ainda muitos dias sentia aquela pestilência. Agora mesmo, só a recordação daquele cheiro vem-me náuseas, sinto-me sufocar, e se me revolve todo o estômago.

Em Lenzo, onde me encontrava, perguntei a um e outro jovens e pude certificar-me de que o SENHOR NÃO ME HAVIA ENGANADO. É pois uma graça do Senhor, que me tem dado conhecer o estado de alma de cada um de vós, mas não se preocupem que só direi disso em particular. Aproveitai, meus filhos, que é para vós que o Senhor me manda estes "sonhos".

SÃO DOMINGOS SÁVIO VIVEU RADICALMENTE OS PROPÓSITOS FEITOS NO DIA DE SUA PRIMEIRA COMUNHÃO. O LEMA "ANTES MORRER QUE PECAR" FOI LEVADO POR ELE ATÉ AS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS. SE O MUNDO TIVESSE MAIS JOVENS COMO ELE, CERTAMENTE SERIA UM MUNDO MELHOR. ASSIM COMO ELE, FAÇA VOCÊ, AMIGO LETTOR, PROPÓSITOS SANTOS. PRINCIPALMENTE, CUMpra-os. PARA TANTO IMITE ESTE JOVEM SANTO TENDO POR AMIGOS JESUS E MARIA.

# Santa Zita, modelo de humildade

Santa Zita, padroeira das empregadas domésticas.

Em nossos dias de luta de classes, de agitação social, de igualitarismo, de greves, etc. — clima este criado com vistas, em larga medida, a nivelar a sociedade, fazendo que as últimas fimbrias do reflexo de Deus que nela ainda existem, desapareçam — não será fácil compreender o verdadeiro sentido da vida de Santa Zita, se não nos colocarmos na verdadeira perspectiva.

Com efeito, muitos gostariam de ver nossa santa assumindo atitudes de certas domésticas de nossos dias, as quais enfrentam, de modo contestatório, os patrões, reclamando estrepitosamente direitos, pretensos ou reais.

Com o presente artigo nosso intento consiste em mostrar como, afastando-se da Lei de Deus — que é a única que pode e deve reger harmoniosamente as relações humanas —, por mais que se elaborem leis positivas na medida em que estas não reflitam a Lei natural ou a divina, não se solucionarão as pendências e conflitos. E os problemas sociais irão se agravando sempre mais.

Santa Zita viveu exatamente numa época em que, segundo Leão XIII, "a filosofia do Evangelho governava os Estados. (...) Organizada assim, a sociedade civil deu frutos superiores a toda expectativa" (1).

Quais foram esses frutos? Entre muitos outros — cuja enumeração seria longa — poder-se-ia lembrar a santidade florescente em todas as camadas da sociedade temporal, desde a categoria real, como São Luís IX de França, até as mais humildes, como a que pertencia Santa Zita.

Nasceu Santa Zita na pequenina aldeia de Bozanelo, sobre o Monte Sagrati, a três léguas de Lucca, na Itália, em 1.218.

Sendo seus pais em extremo pobres, aos doze anos deixou o lar empregando-se como criada na casa dos Fatinelli, de Lucca. Aí permaneceu até o fim de sua vida, quase cinquenta anos depois.



Santa Zita praticou muitos milagres já em vida. Na ilustração acima, ela transformou a água de uma fonte em vinho, atendendo à solicitação feita por um mendigo que pedira um copo desta última bebida.

Seu espírito de oração era tal que, mesmo durante os labores mais fatigantes, jamais saía da presença de Deus, transformando também o trabalho em verdadeira oração. Costumava dizer que as principais prendas de uma criada cristã são o temor de Deus, a fidelidade no cumprimento dos deveres, a humildade e o amor ao trabalho. "Nenhuma criada pode ser virtuosa — acrescentava — se não é laboriosa".

Dotada de uma inteligência invulgar, de ordinário previa o que lhe cumpria fazer, antecipando-se às ordens que recebia.

"DOIS PECADORES SOBRE O CLAVÁRIO MORREM AO LADO DE JESUS CRISTO; UM SE SALVA PORQUE ORA, OUTRO POR NÃO ORAR SE PERDE" (Santo Afonso Maria de Ligório)

Seus patrões, reconhecendo aos poucos suas virtudes, confiaram-lhe o governo econômico da casa. Santa Zita empreendeu este ofício com toda vigilância, exatidão e diligência, considerando a soma que lhe entregavam para as despesas como um depósito de Deus, a quem deveria prestar severas contas.

Bem compenetrada de que a "ociosidade é mãe de muitos vícios", jamais a viram sem algum trabalho nas mãos, mesmo quando já gozava de inteira liberdade na casa dos patrões, devido a sua idade.

#### A CHAVE DAS VIRTUDES

A devoção à Mãe de Deus era para Zita a chave de todas as virtudes. Ela consagrou sua virgindade, obtendo da Virgem das Virgens a graça de jamais manchar a virtude angélica. Esta não é fácil de ser preservada, mesmo naqueles bons tempos em que, de modo geral, reinava o amor e o temor de Deus. Compreendendo isso, Santa Zita procurou evitar tudo quanto pudesse estimular-lhe a concupiscência.

Assim, jamais olhou ela para o rosto de qualquer homem. Não se aliviava de parte do rude vestuário, nem mesmo nos calores mais ardentes do verão.

Embora de natural meigo e humilde, possuía uma coragem indômita, contra os libertinos, chegando a ferir um deles com as unhas, quando este procurou atentar contra seu pudor.

Sua caridade para com os pobres atingiu grau tão elevado, a ponto de

serem operados vários milagres pela serva de Deus, em relação a eles durante a vida, segundo narrações da época.

#### GLORIFICAÇÃO TERRENA

Na tarde de 27 de abril de 1.278, uma estrela brilhante apareceu sobre Lucca. Sua claridade era tal que ultrapassava a do sol. As crianças, sem que nada lhes fosse dito, começaram a bradar pelas ruas e praças da cidade: "Corramos todos à igreja de São Frigidiano, pois Zita a santa, faleceu".

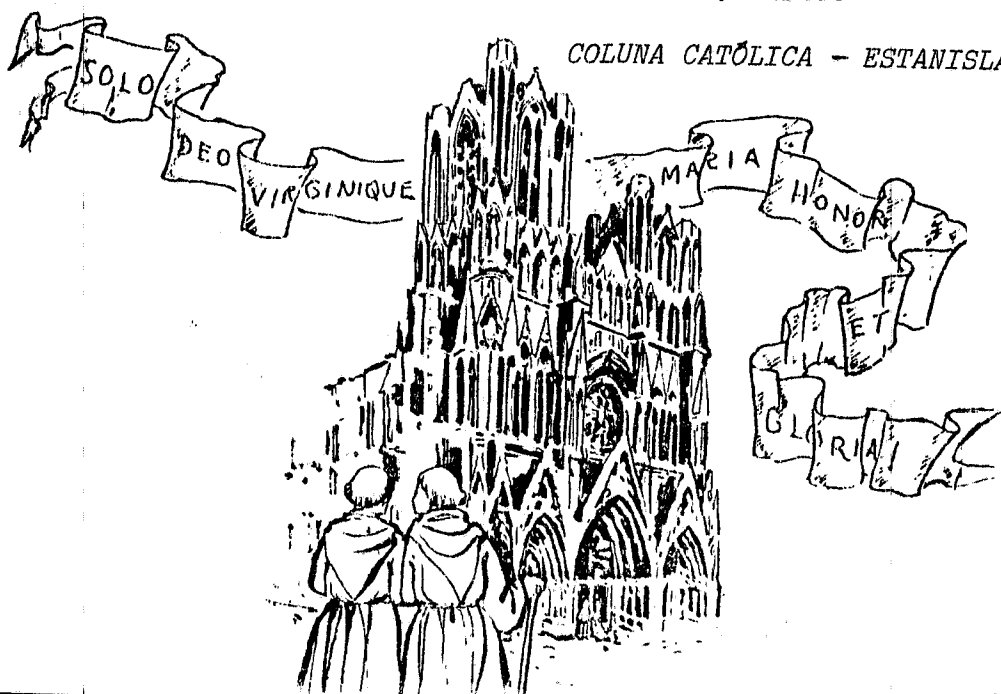
Com efeito, chegara a hora do Esposo das Virgens premiar aquela virgem fiel. Depois de rápida doença, Santa Zita entregou placidamente sua alma a Deus, aos sessenta anos, confortada pelos Sacramentos da Igreja.

A afluência popular foi tão grande à igreja onde foi velado o corpo da Serva de Deus, que se tornou impossível ao Clero, durante vários dias, celebrar os Ofícios fúnebres. Encerrado, finalmente, o venerável corpo em um túmulo de pedra, começou a correr deste um líquido que não cessou de operar inúmeras curas.

Bibliografia: (1) "Immortale Dei", 1/11/1885, "Bonne Presse", Paris, volume II, p. 39.

Outras obras: Abbé Rohrbacher, "Vies des Saints", Gaume Frères, Libraires-Editeurs, Paris, 1853.

Pe. Croiset, S.J., "Ano Cristão", trad. port. do Pe. Mattos Soares, Tip. Porto Médico, Porto.



# UM ERRO PROVIDENCIAL



Admiremos no fato seguinte as maravilhas da Ternura Maternal de Maria em favor de uma pobre alma transviada.

Uma noite, o Pe. Baron, vigário em Douai, fora chamado para confessar uma moribunda. Por causa da noite escura enganou-se e entrou em outra casa.

Entretanto, uma mocinha que encontrara no corredor, lhe disse que, no segundo andar, número tanto, havia uma pobre mulher que iria morrer em breve. Sobe, bate à porta e um homem, mau encarado e anti-católico, apresenta-se furioso, perguntando-lhe o motivo da sua visita.

Num abrir e fechar de olhos, o padre distinguu uma senhora de feições cadavéricas, deitada no chão, no fundo do quatinho. Quer adiantar-se, o homem furioso impede-o, ameaçando jogá-lo escada abaixo. A mulher, porém, disse com voz débil: "Pelo amor de Deus, Padre, vinde aqui, quero me confessar!"

O padre, com voz imperiosa, disse ao homem, louco de raiva: "Vede, senhor, não posso recusar o atendimento a essa mulher, não tendes o direito de me impedir. Em Nome de Deus, retirai-vos por alguns instantes!"

O homem como que subjugado, retirou-se para o quarto vizinho. "É a Virgem que vos manda, disse a moribunda; meu marido, até hoje, resistiu a todas as minhas súplicas, recusando deixar vir

um padre. Faz dez anos que não posso ir à igreja por causa dele; contudo cotidianamente rezei a Ave Maria, com muita confiança, esperando ser atendida cedo ou tarde. Minha esperança não foi enganada. Estou para morrer! Quero confessar-me já!" Acaba a confissão, o padre perguntou à moribunda de que modo conseguira mandá-lo chamar.

Disse a senhora: "Não mandei ninguém". "Mas não sois a fulana de tal?" Perguntou-lhe o padre. "Não senhor; até nem conheço essa pessoa". "Mas, não é esta a casa número 30, da Rua São Tiago?" "Não senhor; aqui é o número 50".

Por causa das trevas da noite, o padre enganara-se de porta, e graças a esse erro providencial, a moribunda reconciliara-se com Deus. Ouvindo isso, o padre prostrou-se para agradecer a Deus por este engano. "Agora, vou ver a senhora que me mandou chamar; voltarei em breve para trazer-vos o Viático".

Meia hora depois, estava de volta, mas, encontrou um cadáver, e o marido ajoelhado, manso como um cordeiro. Assim, a Virgem atendeu à oração da pobre mulher, mandando-lhe a salvação na hora mesmo da morte. O padre, perante o marido, repetiu as palavras da Ave Maria de cuja eficácia acabava de ser testemunha: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte".

"BEM-AVENTURADOS OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO POR AMOR DA JUSTIÇA,  
PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS" (Nosso Senhor Jesus Cristo, Mt 5,10)

# A ARMA INFALÍVEL



Um teólogo distinto por sua ciência, julgou-se autorizado a criticar a atitude de São Domingos quando este pregava o Rosário em Languedoc. "Não é por meio da Ave Maria, dizia ele, repetida cento e cinquenta vezes que poderemos convencer os hereges, mas sim por sábias explicações da Escritura".

A Mãe de misericórdia compadecendo-se desse espírito transviado dignou-se dissuadi-lo por uma visão. Ele viu-se à margem de um grande rio com muitas pessoas. Era preciso atravessar o rio e as águas rápidas ameaçavam tragá-las. Aterrorizado com o perigo, o nosso teólogo olhava em torno de si, quando avistou São Domingos, que lançou sobre o rio uma ponte, na qual se elevavam cento e cinquenta torres; depois tirando do abismo cada um dos naufragos acomodou-

-os nas torres, donde lhes prodigalizou toda sorte de cuidados. Finalmente levou-os a um jardim maravilhoso, onde a Santíssima Virgem, assentada sobre um trono deslumbrante, distribuía uma coroa a todos aqueles que São Domingos apresentava. Vendo isto o teólogo quis adiantar-se também para receber a sua coroa, porém Maria mostrou-lhe um rosto severo e advertiu-lhe que fosse mais dócil, mais simples na Fé e que não se deixasse levar pela extravagância de seus pensamentos.

Tendo despertado, compreendeu ele a sua culpa. Viu que o rio tão agitado representava o mundo, onde tantas almas naufragam; que a ponte lançada sobre o rio por São Domingos era a devoção do Rosário composto de cento e cinquenta Ave Marias, as quais são outras tantas torres, onde os cristãos podem encontrar um abrigo contra suas paixões e escapar do naufrágio da condenação eterna. O doutor confessou seu erro e voltou a melhores sentimentos. Tornou-se mesmo um apóstolo zeloso da devoção do Santo Rosário, e reconheceu logo, por experiência, que este meio de conduzir as almas a Deus opera mais eficazmente que os mais eloquentes discursos.

"O ROSÁRIO É A ORAÇÃO MAIS DIVINA DE TODAS AS QUE TEM O CRISTIANISMO" (São Carlos Borromeu)

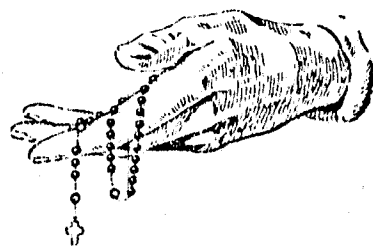
"O ROSÁRIO É A HONRA DA IGREJA" (Papa Júlio III)

"O ROSÁRIO É O AÇOITE DO DEMÔNIO" (Papa Adriano VI)

"O ROSÁRIO É UMA CHUVA CONSTANTE DE BÊNÇÃOS SOBRE O POVO CRISTÃO" (Papa Urbano VI)

"O ROSÁRIO É A HOMENAGEM MAIS AGRADÁVEL QUE SE PODE RENDER À MÃE DE DEUS" (Santo Afonso Maria de Ligório)

"O ROSÁRIO É MINHA ORAÇÃO PREDILETA" (S.S. o Papa João Paulo II)



"CHORO PORQUE O SALVADOR SOFREU MUITO POR NÓS, E NINGUÉM PENSA NISSO"  
(São Francisco de Assis)